

“UMA OUTRA CANÇÃO: MEMÓRIAS SOBRE A INTRODUÇÃO DE MULHERES NA BANDA DE MÚSICA MUNICIPAL DE QUIXADÁ NOS ANOS DE 1974 – 1990”

Pesquisador: Elielma Rodrigues da Silva

Email: elielmarodrigues@hotmail.com

Orientador: Ms. Edmilson Alves Maia Júnior

RESUMO

A presente pesquisa faz parte de meu trabalho monográfico em andamento, onde tenho como objeto de pesquisa a introdução feminina na Banda de Música municipal de Quixadá. Minha pesquisa objetiva um estudo sobre as estratégias de inserção das mulheres no cenário artístico musical no período de 1974 á 1990. A partir da análise de entrevistas realizada com Isidia Maria da Silva Fernandes, primeira mulher a entrar na banda e de outros músicos do período, bem como a análise de documentos, como fotografias, livros de ponto, recorte de jornais, analiso as primeiras experiências de convivências de uma mulher na Banda de Música de Quixadá. Em um período onde “ser músico nas décadas de 60 e 70 no Ceará, era estar à margem da sociedade que não absorvia o músico como profissão” (CABRAL, 2002. p. 45), percebi a partir dos relatos da primeira entrevista realizada com Isidia Maria que a mesma não sofreu nenhum tipo de constrangimento pelo fato de ser uma mulher musicista.

Palavras-chave: Memória – Banda Municipal – Música.

ABSTRACT

This research is part of my monographic work in progress, which have as object of research the introduction of women in Band Music municipal Quixadá. My research aims to study on strategies for integrating women in musical art scene from 1974 to 1990. From the analysis of interviews conducted with Isidia Maria Fernandes da Silva, first woman to join the band and other musicians of the period, as well as the analysis of documents, such as photographs, books point, clipping newspapers, I analyze the first experiments cohabitation of a woman in Band Music Quixadá. In a period where "being a musician in the 60s and 70s in Ceará, was being on the margin of society that would not absorb the musician as a profession" (CABRAL, 2002. P. 45), I noticed from the reports of the first interview with Isidia Maria that it did not suffer any embarrassment by being a woman musician.

Keywords: Memory - Municipal Band - Music.

1- Escolha do tema

Ligada a Secretaria de Educação de Quixadá, a banda municipal funciona como uma escola de música que participa das solenidades realizadas pela Prefeitura Municipal e também das festividades religiosas a convite das paróquias.

Fundada em 1968¹, a banda, teve como primeiro maestro João Benício de Sá que permaneceu na maestria até o ano de 1973, quando José Ferreira Barros (Zé Pretinho) assume em seu lugar. Na atualidade a Banda de Música conta com um maestro, um sub maestro e um chefe de patrimônio, além de um zelador que fica responsável pela limpeza e organização do espaço onde acontecem os ensaios. Ademais, existem trinta bolsistas², dez músicos profissionais e dezesseis pré-bolsistas³. Para o ano de 2013 já existem cerca de 70 jovens inscritos para a escola de música que funciona dentro da Banda de Música e que tem como finalidade, encontrar novos músicos para alimentar o quadro de integrantes da já citada instituição.

No período de fundação da banda municipal, nos idos de 1960, de acordo com Cabral (2002, p. 47 e 48) existia a distinção de gêneros em algumas escolas na cidade de Quixadá; Homens no Ginásio Valdemar Alcântara e as mulheres no Colégio Sagrado Coração de Jesus. Em fevereiro de 1974, Isidia Maria da Silva Fernandes entra para a escola de música, de início apenas para acompanhar seu irmão mais novo nas aulas, com o passar dos dias se torna aluna e passa a aprender teoria musical e a tocar um instrumento. Dona Isidia é natural de Choró Limão, filha de agricultores, sempre ajudou os pais tanto em casa, como também na roça. Em 1973 se transfere junto com sua família para o município de Quixadá, onde mantém residência até hoje. Uma moça simples do interior, que conseguiu enxergar na música uma das mais belas expressões do ser humano. Assim sendo, estudaremos como se deu o processo de introdução de mulheres no cenário artístico musical quixadaense, como eram vistas por seus familiares, colegas de trabalho, amigos, enfim, pela sociedade da época.

¹ Existe certa divergência em relação a data de fundação da Banda de Música. O ano de 1968 consta no Blog oficial da Banda.

² Os bolsistas são um grupo de jovens que recebem uma bolsa remunerada oferecida pela Prefeitura Municipal de Quixadá. Lei N.º 1.972 de 27 de Abril de 2001, Artº 1º. São beneficiárias do Programa de Garantia de Renda Mínima associada às ações sócio-educativas.

³ Os pré bolsistas são um grupo de alunos (geralmente adolescentes) postulantes a uma bolsa remunerada oferecida pela Prefeitura Municipal de Quixadá.

Assim, nosso recorte temporal perpassa o período em que a primeira mulher entra para a banda de música fato que ocorreu em Fevereiro de 1974, destacando seu papel no cenário artístico musical do município e as experiências trazidas por estas mulheres ao longo dos anos, passando pelo ano de 1985 quando Dona Isidia, teve sua carteira de trabalho assinada como Musicista profissional e vai até o ano de 1990 para analisarmos as diferenças entre a fase de musicista amadora e os cinco primeiros anos como profissional remunerada. Segundo Dona Isidia⁴, no início a partir de sua entrada na Banda: “Ai, teve dificuldade mesmo. A gente passou uns, umas temporadas sem ganhar dinheiro”. Nosso espaço de pesquisa é a cidade de Quixadá onde fica localizada a Banda de Música Municipal.

Segundo Pollak “existem nas lembranças de uns e de outros, zonas de sombra, silêncios, “não-ditos” (POLLAK, 1989. P.06). Sabemos que a memória é seletiva, portanto, feita de escolhas e de silêncios. Mas ela se apresenta como parte fundamental para estudarmos o processo de introdução feminina na banda municipal de Quixadá. Através dos relatos das pessoas ligadas a este processo poderemos perceber um elo entre o passado e o presente e assim analisar os silêncios (contexto da época, os conflitos existentes) que permeiam a história das mulheres na Banda de música. Segundo Gisafran Nazareno Mota Jucá:

*A memória é considerada, de acordo com a dimensão social que representa uma realidade onde se mesclam o individual e o coletivo, possibilitando uma compreensão diferenciada daquela transmitida pela documentação tradicional. Além do mais, ela permite revelar aspectos ou espaços sociais outrora esquecidos ou relegados, fazendo brotar a lembrança dos que se consideravam excluídos do processo histórico.*⁵

A memória passa a representar um forte elemento para o “resgate” da história de pessoas ou grupos ainda não explorados pelos historiadores. Analisando as lembranças do ser humano para o conhecimento da sociedade quixadaense.

⁴ Entrevista realizada no dia 17 de outubro de 2012, com Isidia Maria da Silva Fernandes. Primeira mulher a entrar para a Banda de Música de Quixadá

⁵ JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: imprensa universitária, 2003. P 16

2 – Relevância social do tema

A presente pesquisa buscará preencher uma lacuna no campo historiográfico, já que:

“A crescente participação das mulheres no meio musical – seja como produtoras ou consumidoras – faz transparecer a necessidade de novos estudos e reflexões sobre o tema, que continua sendo pouco pesquisado, apesar da conquista de novos espaços e da crescente visibilidade de grupos femininos.” (GOMES e MELLO. 2006, p 09)

Ademais, vale destacar que existe somente um trabalho acadêmico que tem a Banda de música como objeto de pesquisa e que nenhum analisa à participação feminina no cenário de artistas quixadaenses. Fato que a proposta desta pesquisa buscará desvelar.

A contribuição social de nossa pesquisa está no favorecimento de uma melhor compreensão da sociedade quixadaense sobre a história da mulher no cenário musical. Os possíveis conflitos e problemas enfrentados por estas mulheres musicistas, já que a sociedade quixadaense se mostrava muito resistente à profissão de músico. Esta pesquisa é de grande relevância social também no que se refere à história da mulher e na compreensão de seu papel na sociedade. Buscaremos responder alguns questionamentos, porém, temos a consciência de que não poderemos responder todas as perguntas, na medida em que a história está sempre em constante transformação.

Neste sentido de buscar desconstruir as lacunas cito a entrevista com Dona Isidia, primeira mulher a entrar para a Banda de Música que nos permite visualizar as pegadas femininas na Banda de música em especial sua entrada na mesma:

“em 74 a Banda de música foi tocar no estádio e minha mãe viu, a gente viu, “achemo” muito bonito e minha mãe perguntou ao Seu Zé Pretinho aonde é que tinha aula de música. Ele disse onde era, que era ali que hoje é a MACAVI. Ai eu tinha um irmão que tinha uma idade de 12 anos. Ai a mamãe queria colocar ele na banda de música, ai a gente morava num bairro e a gente não deixava ele vir aqui pro centro só. E através que a gente vinha deixar ele, matricular ele e assistir aula, eu fui e fiquei também⁶.”

⁶ Idem nota 4.

Podemos perceber na fala da entrevistada que não houve um momento certo para que ela tomasse a decisão de entrar para a Banda de Música. Ela era a irmã mais velha e era quem acompanhava o irmão para que ele pudesse ir às aulas de música. Com o passar dos dias e das aulas, Dona Isidia, que sempre teve uma profunda admiração por aqueles que sabiam tocar algum instrumento, passou a ser aluna da escola de música junto com seu irmão.

Isidia Maria foi a primeira mulher a entrar na Banda de Música, em uma época em que a sociedade quixadaense não via os músicos com bons olhos. Mesmo os homens eram alvo de muito preconceito e críticas.

... Embora ganhando bem, (pois o conjunto musical em que eu cantava tinha uma excelente aceitação), eu sempre era taxado de vagabundo para a opinião pública da época, isso em plena década de 70. Só por não possuir um emprego com carteira assinada, achavam que a minha profissão era de boemia. [...] nunca namorei uma moça para que seus familiares aceitassem de bom grado, se eu fosse comprar à prazo numa loja o gerente perguntava – profissão? Músico. Novamente perguntava: - profissão? Eu dizia: - músico, aí ele dizia: - isto lá é profissão [...] Depois que eu passei a trabalhar no Banco do Estado do Ceará, todos queriam me entregar a filha em casamento, fui até convidado a fazer parte do *Lions Club*, pode?⁷

A partir da visão exposta acima, é possível visualizar a posição de um sujeito em relação ao preconceito contra os músicos na sociedade quixadaense na década de 1970. Como eram vistos e tratados. Contudo, percebe-se que a fala do entrevistado é voltada para os músicos homens. As mulheres aparecem de forma indireta, como a moça, a filha e não como musicistas. Através das leituras feitas para a realização desta pesquisa pude perceber que estudos sobre mulheres musicistas são escassos. Segundo Gomes e Mello:

“os estudos que envolvem a questão de gênero na música brasileira apontam predominantemente para a análise do discurso embutido nas letras das canções, onde se coloca em evidência a representação feminina, os estereótipos e a imagem da mulher narrada pelos cancioneiros em seus versos.” (GOMES e MELLO. 2006, p 09)

Assim, os estudos relacionados a gênero se restringem a análise das letras de músicas e de como as mulheres são representadas através delas, deixando grandes silêncios e perguntas sem respostas no que diz respeito às mulheres musicistas.

⁷ José Maria em entrevista concedida em dezembro de 2001. Apud CABRAL, 2002. P. 45

Ainda sobre ser músico, Cabral afirma que “ser músico nas décadas de 60 e 70 no Ceará, era estar à margem da sociedade que não absorvia o músico como profissão”. (CABRAL, 2002. P. 45). Logo, pode-se questionar: como foi a participação feminina no cenário artístico quixadaense na década de 1970? Qual a concepção de banda de música? Existia ou não o preconceito em relação às mulheres musicistas? Como eram vistas por seus colegas de profissão?

Tais questões iniciais podem desdobrar outras problemáticas, à medida que o desenvolvimento da pesquisa aponte novos caminhos. Todavia, as questões apresentadas indicarão o caminho a ser adotado para o prosseguimento deste estudo, e com base nelas conduziremos esforços para chegar a um posicionamento sobre o assunto.

Compreendemos as dificuldades inerentes a toda pesquisa histórica. Todavia, já dizia o historiador francês Marc Bloch, “o bom trabalhador, disse, ou disse quase isso, Péguy, ama o trabalho e a semente assim como as colheitas” (BLOCH, 2001. P. 50) Dentre muitos os desafios impostos ao historiador jamais devemos perder de vista que são os seres humanos que constroem a história. Assim como o ogro da lenda, devemos “farejar a carne humana” (op. cit). Ou seja, nas fontes citadas percebemos trilhas e sons das mulheres quixadaenses em meio ao cenário musical.

3 – Algumas visões: Relações de gênero e bandas de músicas.

Os fundamentos teóricos desta pesquisa envolvem primordialmente artigos e uma monografia de História de autores que pesquisaram sobre gênero e música em um período recente. Partimos da premissa de estudar o processo de introdução feminina na banda de música de Quixadá a partir de elaborações que se aproximam de nosso ponto de vista.

Desta forma, iremos percorrer os caminhos da História das Mulheres, através de sua introdução na banda de música de Quixadá, buscando ouvir os sons (experiências e realizações) das mulheres que entraram para o cenário artístico musical quixadaense.

Partiremos inicialmente do artigo *BANDAS DE MUSICAS, FANFARRAS: Um meio de educação musical no ambiente escolar*, de José Antonio de Oliveira. Existem alguns apontamentos interessantes nas formulações de José Antonio, que foca seu estudo no ensino de música nas escolas. O autor introduz seu artigo mostrando as origens e estilos

das bandas, fanfarras escolares transcorrendo sinteticamente o período de “criação” das mesmas que corresponde à idade média, caracterizando-as de forma geral e enfatizando as mudanças ocorridas ao logo dos anos.

“a banda de música pode ser considerada uma “escola de música não formal, que contempla uma fatia da sociedade que, pelos mais variados motivos, não tem acesso ao ensino musical das escolas especializadas” (COSTA. 1998, p. 136)⁸

A despeito da especificidade que demarca o trabalho do autor, seu estudo despertou nossa atenção para a definição dada às bandas de música. Além de ser um espaço onde é possível aprender teoria e prática musical fora das grandes universidades, também é um espaço que possibilita a interação social entre jovens de diferentes faixas etárias. Desta forma, o artigo nos fez vislumbrar o espaço das bandas de músicas e sua importância na interação social dos jovens que integram esse meio.

As relações de gênero e as bandas femininas caracterizam os assuntos abordados no artigo *Relações de Gênero e a Música Popular Brasileira: Um Estudo Sobre as Bandas Femininas*, de Rodrigo Cantos Savelli Gomes e Maria Ignez Cruz Mello. A leitura deste artigo possibilitou visualizar vários elementos necessários para pensarmos nos caminhos de nossa pesquisa. Os autores apontam carências no que se refere ao estudo de mulheres musicistas. Segundo Gomes e Mello (2006, p 02) pesquisas de gênero no campo musical ainda são recentes e escassas. Essas pesquisas se restringem a análise da mulher através das letras das músicas e não a mulher como musicista.

Outro tema abordado no referido artigo é o preconceito existentes em relação as bandas formadas por mulheres e o fato destas sempre estarem subjugadas aos homens. Segundo Karhawi:⁹ “é preciso provar que você não está em um festival, por exemplo, só por que usa saia. Provar que você toca como outro homem”. Nota-se, portanto, que ainda é comum o papel secundário atribuído às mulheres em bandas de música. O homem, mesmo que de qualidade artística inferior à mulher, normalmente serve de referência às mulheres que desejam obter sucesso na carreira musical.

A partir destas leituras, conhecemos o conceito de banda de música, suas funções nas sociedades e o papel fundamental na interação entre seus integrantes. O segundo artigo nos traz informações fundamentais para a elaboração desta pesquisa e visões acerca da

⁸Oliveira, José Antonio de. *BANDAS DE MUSICAS, FANFARRAS: Um meio de educação musical no ambiente escolar*. Apud (COSTA. 1998, p. 136)

⁹ Issaaf Santos Karhawi, baixista da banda de rock Lazy Moon em entrevista concedida em 2006. Apud GOMES e MELLO (2006, p 08)

participação feminina no cenário artístico musical. Contudo, tais informações são de realidades distantes do espaço que me propus pesquisar.

O trabalho monográfico *MUSICABILIDADE E SOCIABILIDADE NA CIDADE DE QUIXADÁ NAS DÉCADAS DE 60 E 70 DO SÉCULO XX*, de Alexandre Henrique Germano Cabral, nos possibilita visualizar num primeiro momento, a organização política do município de Quixadá, as famílias mais ricas e influentes, as atividades econômicas que predominavam no período em questão. Tais informações são importantes para traçar o perfil da sociedade quixadense e seus costumes.

Ainda sobre os assuntos abordados no trabalho de Alexandre, o cenário musical do município nas décadas de 1960 e 1970 era repleto de preconceitos. Segundo Cabral: A batalha de ideias contrárias aquela vida artística, era causada dentro do próprio lar do indivíduo (CABRAL, 2002. P. 44). Muitas vezes o músico sofria preconceito dentro de sua própria casa, por membros de sua família. Ainda segundo o autor: quase toda família, queria para seus rebentos, um nome, fosse ele conseguido, por uma formação de advogado, médico ou religiosa (CABRAL, 2002. P. 45). Quem tivesse em sua família um médico, um advogado ou um seminarista era bem visto, pois estas eram profissões muito prestigiadas pela sociedade na época.

‘... e eu quando garoto tinha muita tendência pra música e gostava de tocar, mas meu pai não queria que eu fosse ser músico. – Há eu não quero que vá, há! Esse negocio de tocar, deixa pra lá! Eu não quero que você seja músico não, há! Tem que fazer outra profissão, menos músico, musico vai beber cachaça, vai é cair na depravação e eu não quero que você seja músico não [...]’¹⁰

Através das informações encontradas no trabalho de Alexandre, podemos perceber o preconceito sofrido pelos músicos tanto por parte da sociedade como também por parte de seus familiares. Geralmente os músicos eram taxados de boêmios, vagabundos e de pessoas que não mereciam confiança. É possível vislumbrar também todas as dificuldades impostas á profissão, fosse para comprar algo á prazo em alguma loja ou para ter um relacionamento amoroso com alguma moça.

Numa primeira análise feita a entrevista com Isidia Maria, a mesma relata que não sofreu, ou mesmo não percebeu nenhum tipo de preconceito pelo fato de ser uma mulher. Contudo, sabemos que isto se trata apenas de uma parte da história. Escolhas e seleções feitas para a realização de uma pesquisa, dentro dela algumas respostas vão surgindo e com

¹⁰ José Hudson em entrevista concedida em dezembro de 2001. Apud CABRAL, 2002. P. 46

elas novas perguntas. Há muito mais o que investigar e pesquisar. O trabalho do historiador não tem fim, uma fonte não se esgota, porque sempre existirão perguntas esperando por respostas e silêncios que esperam ter voz na história.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLOCH, Marc Leopold Benjamin, **Apologia da história, ou, O ofício de historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar. 2001.

CABRAL, Alexandre Henrique Germano. Monografia: **Musicabilidade e Sociabilidade na Cidade de Quixadá nas Décadas de 60 e 70 do Século XX**. Curso de História, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, Quixadá, 2002.

COSTA, Manuela Areias. **Música e História: as Interfaces das Práticas de Bandas de Música**. Rio de Janeiro, 2010.

GOMES, Rodrigo Cantos Savelli & MELLO, Maria Ignez Cruz. **Relações de Gênero e a Musica Popular Brasileira: Um Estudo Sobre As Bandas Femininas**. Relações de Gênero e Musicologia: Reflexões para uma análise do contexto brasileiro. In: **SIMPOSIO DE PESQUISA EM MÚSICA 3**. Anais. DeArtes UFPR, Curitiba, 2006.

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota. **A oralidade dos velhos na polifonia urbana**. Fortaleza: imprensa universitária, 2003. P 16

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

OLIVEIRA, José Antonio de. **BANDAS DE MÚSICA, FANFARRA: Um meio de educação musical no ambiente escolar**.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p.1-13

SATO, Larissa Ayumi. **IMAGENS E MEMÓRIAS: A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO E FONTE DE PESQUISA PARA A RECUPERAÇÃO HISTÓRICA DA COLÔNIA ESPERANÇA (1935-1963)**. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem. Londrina – PR, 2011.

14

SANTOS, Leocádia Pereira dos & MENDES, Rodrigo Cirino & LIMA, Débora Michele Sales de. **REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO NA MÚSICA: UM ESTUDO NO ENSINO MÉDIO EM AREIA – PB**. III Seminário Nacional Gênero e Práticas Culturais Olhares Diversos Sobre a Diferença. João Pessoa – PB 2011.

SITES PESQUISADOS

<http://bandademusicamunicipaldequixada.blogspot.com.br/> Acessado em 28/11/2012.